

188

EXPRESSÃO DO VEGF EM TÚNICA MÉDIA DE RAMOS ARTERIAIS HEPÁTICOS NA ATRESIA BILIAR. Ana Raniele Rodrigues Linhares, Patrícia Turnes Edom, Jorge Luiz dos Santos, Luise Meurer, Carlos Oscar Kieling, Ursula Matte, Andrea Lorentz, Themis Reverbel da Silveira*(orient.)* (UFRGS).

Na Atresia Biliar (AB) mantém-se colangiopatia progressiva após a portoenterostomia (POE), levando a falência e transplante hepáticos. A AB tem heterogeneidade clínica, pois um grupo de casos apresenta anomalia de lateralidade (ALAT). Em 2005 descrevemos espessamento de túnica média (TM) em ramos arteriais hepáticos na AB, progressivo, sugerindo anomalia vascular com remodelagem da TM, talvez associada à tal colangiopatia. O transcriptoma na AB comparado com outras causas de colestase neonatal (OCN) mostrou sobre-expressão de VEGF. Com o objetivo de avaliar a expressão do VEGF na túnica média de ramos arteriais hepáticos (TMA) na AB, foram avaliadas biópsias em cunha parafinizadas obtidas na POE de 52 casos de AB, incluindo casos com (n=6) e sem ALAT (n=46), marcadas por imunohistoquímica com VEGF (DAKO, 1:400, ABC-peroxidase). Biópsias de 8 OCN com idade semelhante e necropsias de 8 pacientes sem hepatopatia (SH) serviram de controles. Um patologista “cego” quanto aos diagnósticos analisaram a expressão do VEGF na TMA. A extensão da fibrose foi semi-quantificada por escore específico. O VEGF expressou-se mais em TMA na AB que nas OCN (P=0, 010) e nos SH (P<0, 001). Não houve diferença entre as AB com e sem ALAT (P=0, 630), nem do grupo ALAT e controles. O grupo sem ALAT, porém, diferiu de controles SH (P<0, 001) e OCN (P=0, 012). A expressão do VEGF em TMA, ainda, correlacionou-se positivamente com a extensão da fibrose (r=0, 58; P<0, 001). A heterogeneidade da expressão do VEGF em TMA na AB sugere que o insulto mórbido incide em diferentes momentos nos distintos subgrupos da doença. (BIC).